

## Matriz curricular por competência: uma forma de incentivar a aprendizagem e o pensamento crítico

Competency-based syllabus:  
encouraging learning and  
critical thinking

Matriz curricular por competencia:  
una forma de incentivar el aprendizaje y  
el pensamiento crítico

Recebido em: 31/05/2019

Aceito em: 18/10/2019

### RESUMO

O presente relato de experiência apresenta os estudos realizados para a implantação da matriz curricular por competência desenvolvida pelo corpo docente do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de visitas e grupos focais e envolveu estudantes, profissionais de mercado, gestores de instituições de ensino, professores e coordenadores de curso. O texto está dividido em apresentação do levantamento e descrição dos dados que embasaram a construção da nova matriz; e o passo a passo desta. Dos resultados, pode-se perceber a importância de uma matriz por competência na qualificação do jornalista e na certificação das competências para o desenvolvimento profissional em excelência e responsabilidade social.

### PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Matriz curricular. Competência.

### ABSTRACT

The present report exhibits the studies carried out for the implementation of a curriculum by competence, developed by the faculty of the Journalism Course of the Pontifical Catholic University of Paraná (PUCPR). The qualitative research was carried out through visits, focus groups and involved students, market professionals, managers of teaching institutions, professor and course coordinators. The text is divided in: presentation of the survey and description of the data that supported the construction of the new syllabus, step by step. From the results, one can perceive the importance of a syllabus by competence regarding the qualification of the journalist and in the certification of the competences for the professional development in excellence and social responsibility.

### KEYWORDS

Jornalism. Curriculum. Competency.

### RESUMEN

El presente relato de experiencia presenta los estudios realizados para la implantación de la matriz curricular por competencia desarrollada por la facultad del Curso de Periodismo de la Pontificia Universidad Católica de Paraná (PUCPR). La investigación cualitativa fue realizada por medio de visitas y grupos focales e involucró a estudiantes, profesionales del mercado, gestores de instituciones de enseñanza, profesores y coordinadores de curso. El texto está dividido en presentación del levantamiento y descripción de los datos que basaron la construcción del nuevo programa de estudios; y el paso a paso de él. De los resultados, se puede percibir la importancia de una matriz por competencia en la calificación del periodista y en la certificación de las competencias para el desarrollo profesional en excelencia y responsabilidad social.

### PALABRAS CLAVE

Periodismo. Matriz curricular. Competencia.

Suyanne Tolentino Souza

Doutora em Educação, professora de  
Jornalismo na Pontifícia Universidade  
Católica (PUC-PR).

[suyanne.souza@pucpr.br](mailto:suyanne.souza@pucpr.br)

### 1 INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias da comunicação e da informação a sociedade tem experimentado diversas mudanças nos últimos anos, tais como: excesso de informação, extinção dos limites entre o espaço virtual e o físico, utilização intensa das redes sociais digitais, aparecimento de novos formatos de mídias e softwares, inovação em linguagens, convergência dos meios. Essas transformações possibilitam que as informações estejam onipresentes, e isso se reflete em diferentes áreas, o que exige um novo tipo de formação.

No contexto educativo essas mudanças trazem novas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem, em que é necessário pensar na construção do conhecimento por meio de competências, que contribuem para a análise do cenário atual permitindo a criação de novas possibilidades educativas para a aprendizagem, o que conduz para a construção de novos saberes. Observamos que o conhecimento se constrói por meio de diferentes experiências cognitivas, o que nos levou a uma construção de matriz por competências e elementos destas que são transversais e podem ser desenvolvidos em várias disciplinas. Assim, o estudante aprende temáticas que vão além do conteúdo, o que possibilita que ao final do curso ele tenha outras aprendizagens, que vão possibilitar solucionar diferentes situações.

O presente relato de experiência traz o processo de construção da matriz por competências do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), que foi implantado em 1956 e desde então vem passando por reformulações periódicas. Essa última alteração, vigente desde 2018, está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) implantadas em 2013, as necessidades de mercado e com as inovações tecnológicas.

A nova matriz foi estruturada em um processo participativo que envolveu as instâncias docentes, discentes e dirigentes, e procura atender às exigências institucionais e mercadológicas para o desenvolvimento de um curso adequado à realidade e necessidades atuais. O projeto pedagógico desta graduação evoluiu em sua trajetória com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e com a intensa colaboração de professores, que participaram de diferentes processos de formação continuada.

Para dar início ao processo de construção de uma matriz por competências partimos de análises realizadas sobre as novas configurações do trabalho do profissional jornalista, do próprio jornalismo, que passa por transformações, e das necessidades dos acadêmicos. Os passos envolvidos nessa construção são relatados no presente texto, que está dividido em duas partes: uma que apresenta como se deu o levantamento e a descrição dos dados utilizados para a construção dessa nova matriz, e outro que demonstra o passo a passo dessa construção.

Diante dos estudos realizados podemos afirmar que se faz necessário executar mudanças periódicas nas matrizes curriculares para que se possa estar alinhado às novas exigências do mercado. Mas, sobretudo, é importante não seguir “modismos” e não fugir da função inicial da profissão, que é humanística e tem um compromisso ético e responsável com a sociedade.

## 2 MATRIZ CURRICULAR POR COMPETÊNCIA EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÕES NO JORNALISMO

O jornalismo como campo profissional configura-se atualmente por uma série de mudanças tecnológicas, que passam pela digitalização de imagens e textos, pela automação de informações e circulação móvel de dados. Para Christofolletti,

Do uso dos satélites às experiências em realidade aumentada, a comunicação em geral e o jornalismo em particular foram altamente receptivos à incorporação de processos de automatização, o que ajudou a imprimir ritmo supersônico e alcance global à produção e difusão de notícias. (2018, p. 11)

Essas mudanças são possíveis, sobretudo, pela convergência midiática, que mais do que ter vários aparelhos num só é uma cultura (JENKINS, 2009), o que possibilita a convergência jornalística. Esta se caracteriza por ser multidimensional, e afeta o âmbito tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, proporcionando a integração de ferramentas, linguagens, espaços e métodos de trabalho que se encontravam separados (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008).

Para Lévy (1998), que já previu anteriormente uma situação que se configura ainda nos dias atuais, a fusão das telecomunicações, da informática, da imprensa, da edição, da televisão, do cinema e dos jogos em uma indústria unificada de multimídia é o aspecto da revolução digital que os jornalistas mais enfatizam. Mas afirma que esse não é o único aspecto que deve ser levado em consideração. Para ele, existem questões civilizatórias que precisam ser consideradas, tais como: novas estruturas da comunicação, de regulação e de cooperação, linguagens e técnicas intelectuais inéditas, o que contribui para a aceleração das ciências e das técnicas, de forma que o conteúdo no ciberespaço em tempos de convergência de mídias ainda é indeterminado.

Jamais a evolução das ciências e das técnicas foi tão rápida e com tantas consequências diretas na vida cotidiana. Nesse sentido, apontamos para uma nova configuração do perfil do jornalista desejado pelo mercado, que se caracteriza por um profissional que, além de saber apurar, checar e propagar informação, também esteja preparado para desafios do futuro, que envolvem inclusive pensar em novos modelos de negócios para a disseminação da informação.

É importante mencionar que as novas funções que surgem para esse novo profissional do século XXI trazem mudanças significativas no seu modo de ser e agir. As possibilidades de obtenção de informação por diferentes canais estão cada vez mais difundidas, o que não quer dizer que as grandes empresas de comunicação irão desaparecer. O fato é que o próprio jornalista hoje tem canais abertos para transmitir informações sem ter que seguir linhas editoriais impostas pelos conglomerados. Ou seja, precisamos cada vez mais de conteúdo de qualidade e de estratégias que possam levá-lo para o maior número possível de pessoas. Mas não significa que o jornalista será apenas um produtor de conteúdo e que as informações serão apenas glo-

bais. O cenário se caracteriza por uma redistribuição dos jornalistas e do fazer jornalismo em diferentes esferas.

Diante deste cenário em que os saberes se aplicam em relações interdisciplinares, caracterizada pela aproximação da complexidade, observamos que não é qualquer tipo de formação que vai propiciar pensar empregos que ainda não existem, criar linguagens para tecnologias em mutação, mas é preciso pensar a construção do conhecimento por meio de competências cognitivas que contribuam para análise e criação, para a construção de novos saberes e aplicações (SOUZA, 2016).

Para uma formação crítica e transformadora precisamos entender as mudanças pelas quais a ciência e a técnica passam para poder pensar o ensino de Jornalismo nas universidades além da convergência. Isso envolve ponderar que o Ensino Superior de Jornalismo no Brasil tem uma história que começou na década de 1940, e que passou por várias mudanças, que se configuraram desde os currículos mínimos até chegar à homologação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Bacharelado em Jornalismo, implantadas em 2013. O que significa que temos que repensar o ensino valorizando as conquistas e o conhecimento acumulado ao longo do tempo.

Partindo de uma compreensão situacional e da necessidade de constante evolução e inovação dos currículos universitários, estabelecemos como princípio o foco nas competências. Nesse sentido, entendemos que o currículo não está sendo estabelecido para atender um modelo produtivo dominante, mas que parte de uma leitura de mundo, que envolve a relação tempo e espaço, em que a ciência do Jornalismo está sendo desenvolvida, para a partir daí planejarmos estratégias que apresentam valores e processos, em vez de apenas resultados.

Nesta nova proposta de construção de matriz curricular, a formação do jornalista foi pensada a partir da ideia de "formação por competências", para desenvolver estudantes autônomos e responsáveis. O conceito de "competência" que embasa a nova matriz do curso é definido por Scallon (2015, p.137), que afirma que é mais do que um novo termo, trata-se de uma característica desejada dos indivíduos ou uma categoria de intenção que se acrescenta a todas as categorias precedentes que alimentaram as grandes taxonomias de objetivos.

Diferente da taxonomia por objetivos, a abordagem por competências permite o pensamento curricular com enfoques qualitativos o que o torna menos conteudista, indo contra uma visão racionalista técnica. Isso permite que a educação seja vista como processo e não como meio-fim. Para Freire (1975 e 1996), a teoria do processo permite libertar a razão humana, o que possibilita o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem por competências traz três provocações a se pensar: a propagação de conhecimentos, uma vez que torna inadequada a pura transmissão de saberes; a necessidade cada vez mais reconhecida de propor aos alunos aprendizagens significativas que cheguem a aplicações autênticas, por meio de metodologias ativas; e a luta contra o fracasso escolar, sendo a avaliação contínua e processual.

A propagação de conhecimento visa à construção dialógica do saber, permitindo a interconexão entre pessoas e conhecimentos, possibilitando a inter e a transdisciplinaridade. Trata-se de uma passagem da transmissão para a produção de conhecimento, em que não existe mais apenas o certo ou o errado, mas possibilidades de resignificar e de fazer diferente.

Nesta perspectiva de formação de um profissional-cidadão é que os estudantes são desafiados a ativar seus aprendizados, sendo colocados no centro do processo. Para Zabala, na complexidade o protagonista da escola, ou podemos dizer da universidade, passa a ser o estudante, e afirma "...o problema de ensinar não se situa basicamente nos conteúdos, mas em como se aprende e, conseqüentemente, em como se deve ensinar para que essas aprendizagens sejam produzidas" (2002, p.2). Nesse percurso, há uma mudança de foco do ensino para a aprendizagem.

### 2.1 LEVANTAMENTO E DESCRIÇÃO DE DADOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ POR COMPETÊNCIA

Para a construção de um curso por competência envolvendo processos de aprendizagem ativa, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por professores do NEP (Núcleo de Excelência Pedagógica) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade, utilizando diferentes instrumentos e envolvendo cinco diferentes tipos de fonte: estudantes, profissionais de mercado, gestores de instituições de ensino, professores e coordenadores da PUCPR e de outras instituições de ensino.

A primeira etapa foi a realização de benchmarking de boas práticas, por meio da realização de dois grupos focais. A entrevista deste tipo faz parte das abordagens qualitativas e visa perceber os aspectos valorativos e normativos que regem grupos particulares. Para Costa (2008, p.181), "são na verdade uma entrevista coletiva que busca identificar tendências". Elegemos como fonte de dados na pesquisa do tipo grupo focal estudantes de diferentes períodos regularmente matriculados no curso, e para o segundo grupo, profissionais do mercado atuantes em diferentes empresas de comunicação.

A segunda etapa foi uma pesquisa de campo por meio de visitas técnicas *in loco* em empresas e universidades brasileiras e no exterior. Nesses ambientes realizamos observação participante e entrevistas com as seguintes fontes de informação: gestores de empresas de comunicação, profissionais jornalistas no exercício de diferentes funções (assessores, repórteres, editores), gestores de instituições de ensino, professores e coordenadores de curso. No presente artigo não iremos utilizar os dados levantados por meio dos relatos realizados com essas fontes, focando propriamente apenas nas observações.

O objetivo da realização da pesquisa com os estudantes foi levantar a sua real demanda e as fragilidades e potencialidades do curso. Na pesquisa com os profissionais de mercado buscamos identificar o perfil desejado e as formas de estreitar o

## Matriz curricular por competência

relacionamento entre academia e mercado, bem como as perspectivas de futuro da profissão. A figura a seguir apresenta um resumo desta etapa de forma ilustrativa.

IMAGEM 1 – BENCHMARK E ESCUTAS



Fonte: ECA – PUCPR

120

Considerando a natureza dos dados recolhidos, utilizamos a análise de conteúdo para detectar algumas inferências que possibilitassem os caminhos a seguir na construção da nova matriz curricular.

Na pesquisa realizada com os estudantes observamos a necessidade de mais atividades práticas, abordagem de conteúdos atuais, formas diferenciadas de avaliação que possam ser mais aplicadas e o foco em tendências de mercado. Os estudantes ainda relatam como potencialidade do curso as práticas concretizadas em espaços simulados, as visitas que realizaram durante as disciplinas e os trabalhos que trazem a possibilidade de atividades práticas próximas ao que encontrarão no exercício da profissão. Como fragilidade, aponta a rápida mudança tecnológica, o que segundo eles influencia na sua atuação no mercado. Outros aspectos negativos destacados foram a desmotivação, bem como a pouca autonomia para realização de atividades.

Os profissionais de mercado entrevistados sinalizam que é importante que o jornalista "esteja por dentro das novidades tecnológicas e que sejam cada vez mais multitarefas", (Entrevistado 2). Também destacam que a comunicação corporativa ou empresarial é outra área que pode ser promissora, pois oferta mais oportunidades de trabalho do que os veículos ditos tradicionais.

Como tendência no jornalismo observou-se uma aposta no que se chamou de "jornalismo que suja o pé de barro". Ou seja, não basta fazer reportagens apurando informações via internet, é preciso ir ao local do acontecimento. Assim, trazem o jornalismo comunitário como uma aposta no conteúdo focado no que fará a diferença

para o leitor, “fazer com que o jornalismo seja de utilidade para a comunidade”, (Entrevistado 5).

Os profissionais entrevistados ainda destacam a importância da profissão e um deles comenta “ninguém melhor do que um jornalista para contar uma boa história. E nós sempre fizemos isso, porque temos informação. A diferença está nos meios que propagamos essa informação” (Entrevistado 4).

Ao analisar as entrevistas e o grupo focal realizado com os profissionais de mercado é importante salientar que nas suas falas observamos como inferência as seguintes palavras: autonomia, colaboração e proatividade. Ou seja, além do domínio das técnicas e linguagens da comunicação é necessário que o futuro profissional saiba-ser e saiba-agir.

## 2.2 A CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ POR COMPETÊNCIAS NO CURSO DE JORNALISMO

Após o levantamento e análise dos dados qualitativos presentes na pesquisa, os professores integrantes do curso de Jornalismo deram início à construção da nova matriz, descrita neste estudo em cinco etapas.

Na primeira etapa foram feitas reuniões para apresentação dos dados para todo o corpo docente, para que este pudesse compreender que as alterações pelas quais deveríamos passar faziam parte de uma política estratégica na graduação e que envolveria todos os cursos da Universidade, com vistas a melhorar a atratividade dos cursos, sua posição, implantar um novo modelo de oferta de disciplinas e aumentar a satisfação do acadêmico com a qualidade dos cursos de graduação.

Neste momento teve início um processo de formação continuada dos professores, conduzido pelo Creare – Centro de Ensino e Aprendizagem – um núcleo de desenvolvimento docente vinculado à Diretoria de Suporte à Graduação, da Pró-Reitoria de Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Esse núcleo constitui-se como um espaço de apoio, cooperação e interação entre professores para criação, desenvolvimento e difusão do conhecimento didático-pedagógico, por meio do acompanhamento e incentivo de práticas que estimulem os professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. As atividades são realizadas por meio de oficinas, encontros, atendimentos individuais e seminários.

A partir daí teve início a segunda etapa, de encontros dos professores para desenvolver o DNA do curso de Jornalismo, tomando como base os princípios norteadores da ECA – PUCPR, que tem como premissa ser referência em soluções comunicacionais e artísticas pautadas na criatividade, nas tecnologias, com conduta empreendedora e desenvolvimento humano.

A essência do curso de Jornalismo tem como foco: formar jornalistas produtores de conteúdo para múltiplas plataformas, com olhar atento à sociedade e às inovações, para planejar e implantar estratégias de comunicação de forma crítica, representado graficamente a seguir.

IMAGEM 2 – HABILIDADES ALMEJADAS PARA O EGRESSO DO CURSO



Fonte: ECA – PUCPR

A terceira etapa, tendo como base os DNAs já apresentados, consistiu em definirmos o perfil do egresso do curso. Este processo tem como referência a construção de uma persona, derivada da descrição mais genérica do público-alvo que se deseja abordar. Neste caso, a persona que caracteriza o egresso de Jornalismo traz como ponto principal os perfis desejados pelo mercado e a formação científica proposta pela Universidade. Neste sentido, esse profissional traz características marcantes, como posicionamento crítico diante da realidade atual e espírito empreendedor e humanista. Observamos que é fundamental que o jornalista esteja preparado para desempenhar suas funções com responsabilidade e competência, para ser um agente transformador da realidade.

Na quarta etapa definimos os três pilares centrais do curso de Jornalismo da PUCPR, baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (MEC), que propõe seis eixos de formação: de fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual, e de prática laboratorial. Os três pilares então definidos são: Eixo de Fundamentação (humanística, específica e conceitual); de Formação Profissional (forma-

ção e aplicação); de Prática Laboratorial, que perpassa todo o curso, evitando a dicotomia teoria-prática.

Na sequência, delimitamos as competências necessárias para a formação deste indivíduo tendo como base as premissas desenvolvidas por Scallon (2015), o DNA do curso e o perfil do egresso. As competências foram escritas de acordo com o conceito de competência escolhido pela PUCPR, que se fundamenta em um saber-agir interiorizado e eficaz. Ou seja, por “interiorizado” entendemos que o estudante deve demonstrar um saber-agir de forma natural, segura; por “eficaz” entende-se que o saber-agir cumpre certos critérios de desempenho.

Ao comprovar uma competência o estudante mobiliza, integra e transfere recursos para resolver um conjunto de situações problema. Esses recursos são os saberes (conteúdo): saber-fazer, saber-ser. Ao demonstrar uma competência os estudantes mobilizam os recursos e os integram transferindo-os para uma situação nova.

Abaixo se apresentam as seis competências do curso de Jornalismo referentes à matriz implementada em 2018, criadas com o objetivo de nortear o processo formativo do estudante. A escrita das competências envolve: Saber que está sustentado no conteúdo, saber-fazer que é do domínio cognitivo, saber-ser, assim sinalizados em cada item.

1. Analisar processos e produtos jornalísticos (saber), numa perspectiva interdisciplinar, fundamentados nas teorias da Comunicação e do Jornalismo, integradas às dimensões filosóficas, políticas, estéticas e socioculturais (saber-fazer), revelando senso crítico e impessoalidade (saber-ser).

2. Planejar rotinas de difusão e produção jornalísticas (saber), numa perspectiva interdisciplinar, fundamentadas nas teorias da Comunicação e do Jornalismo integradas às dimensões filosóficas, políticas, estéticas e socioculturais, considerando o mercado midiático potencial (saber-fazer), de forma autorregulada (saber-ser).

3. Produzir conteúdo jornalístico, com periodicidade ou não, publicação/veiculação efetiva, para públicos reais (saber), adequando-se a diferentes rotinas produtivas, especificidades dos meios e inovações tecnológicas (saber-fazer), de maneira dedicada, autorregulada, colaborativa e com conduta ética (saber-ser).

4. Implementar ações interventivas preventivas ou de enfrentamento, para demandas organizacionais e de opinião pública (saber), considerando estratégias de comunicação, experimentação de processos e tendências jornalísticas (saber-fazer), com atitude inovadora, responsável e eficaz (saber-ser).

5. Criar conteúdo e/ou produto jornalístico inovador para múltiplas plataformas (saber), em busca de estilo próprio, conforme as tendências comunicacionais, em benefício da liberdade de expressão, da consciência cidadã e dos direitos humanos (saber-fazer), revelando apurado senso crítico, criatividade e atitude empreendedora (saber-ser).

6. Promover práticas comunicacionais educativas e sustentáveis (saber) a favor do desenvolvimento integral do cidadão em contextos sociais, comunitários e empresariais, respeitando a diversidade cultural, política e religiosa (saber-fazer), de ma-

neira criativa, ética e colaborativa, em equipes multidisciplinares ou de forma autônoma (saber-ser).

As competências vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, assim, é importante perceber que elas acontecem em várias disciplinas, mas que sua certificação é realizada em apenas uma. Deste modo, no currículo disciplinar, precisamos superar a fragmentação da lógica organizativa deste tipo de estrutura, estabelecendo grandes eixos que relacionam as disciplinas entre si. Em uma perspectiva de desenvolvimento de competências, é preciso estabelecer qual o papel de cada disciplina e como os conhecimentos presentes em cada uma delas são integrados.

A solução encontrada passa pela definição de elementos de competências, que são caminhos que levam a esta competência, ou seja, aprendizagens necessárias que permitem que alguém desenvolva uma competência, mas não são conteúdos, são transversais e passam por diferentes disciplinas.

Desse modo, os elementos podem ser internalizados por diferentes temas de estudo e por diferentes disciplinas, que se integram à medida que desenvolvem o mesmo elemento de competência, mas com conteúdos diferentes. Assim, os elementos precisam ser abrangentes e não podem ter conteúdos específicos, justamente porque perpassam diferentes disciplinas.

Após a validação de todos os elementos de competência por um conjunto de disciplinas, é possível avaliar em uma, a certificadora, se o estudante desenvolveu a competência por meio de uma situação-problema em que deve demonstrar o saber-agir interiorizado e eficaz. A competência é validada em um determinado ponto da matriz em que o estudante é capaz de mobilizar, integrar e transferir todos os elementos de competência para uma situação autêntica. Deste modo, o discente certifica uma competência, sendo que todas são validadas ao longo da matriz curricular.

Essas seis competências deram origem aos elementos que, por sua vez, nortearam o processo de construção das disciplinas que resultaram no desenho da nova matriz. As imagens abaixo representam o resultado dessa construção, com o percurso formativo de oito semestres.

## Matriz curricular por competência

IMAGEM 3 – MATRIZ CURRICULAR DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE JORNALISMO



FONTE: Corpo docente do curso de Jornalismo PUCPR

Para o segundo ano, ou terceiro e quarto períodos, temos:

IMAGEM 4 – MATRIZ CURRICULAR DO SEGUNDO ANO DO CURSO DE JORNALISMO

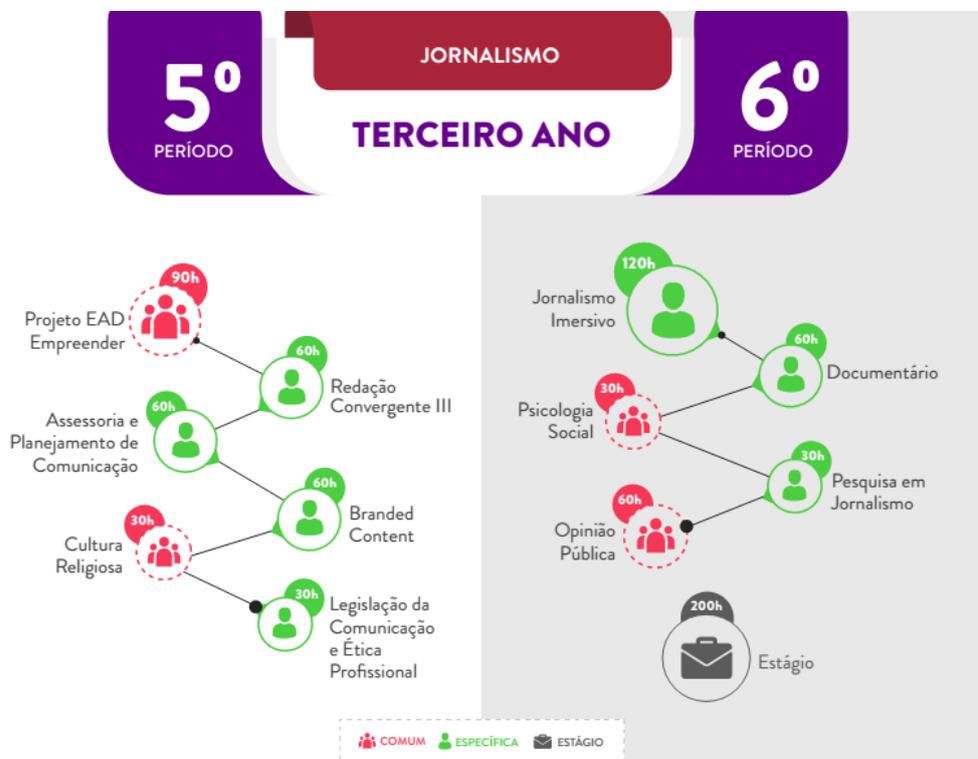


FONTE: Corpo docente do curso de Jornalismo PUCPR

## Matriz curricular por competência

Para o terceiro ano, a disposição das disciplinas fica assim organizada:

IMAGEM 5 – MATRIZ CURRICULAR DO TERCEIRO ANO DO CURSO DE JORNALISMO



FONTE: Corpo docente do curso de Jornalismo PUCPR

E, por fim, para os dois últimos semestres tem-se:

## Matriz curricular por competência

IMAGEM 6 – MATRIZ CURRICULAR DO QUARTO ANO DO CURSO DE JORNALISMO

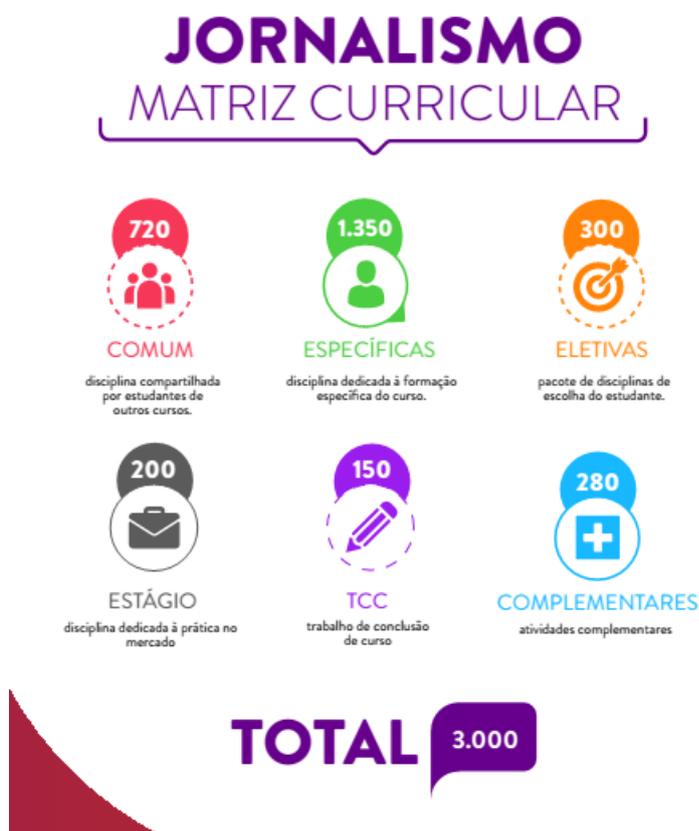


FONTE: Corpo docente do curso de Jornalismo PUCPR

O curso de Jornalismo segue as diretrizes curriculares nacionais que preveem

127

IMAGEM 5 – CARGA HORÁRIA DA MATRIZ CURRICULAR POR COMPETÊNCIAS



FONTE: Corpo docente do curso de Jornalismo PUCPR

A partir do exposto, é importante ressaltar que os principais diferenciais da nova matriz são:

- Atuação convergente, não mais separando o off do online;
- Interdisciplinaridade horizontal e vertical;
- Realização de projetos em todos os períodos;
- Disciplinas com mais de um professor em sala em vários momentos;
- Utilização de salas de metodologia ativa financiadas pela Finep, laboratórios com tecnologia de ponta e espaços exclusivos do curso, como a redação convergente do curso de Jornalismo (Fatos – Narrativas Midiáticas);
- 25% de disciplinas comuns com os demais cursos da ECA;
- Percurso de pesquisa contemplado por 5 disciplinas;
- Monografia individual;
- Projeto Experimental Inovador em Jornalismo.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, podemos afirmar que há um novo desafio acadêmico quando se trata do ensino de Jornalismo, e a formação, por consequência, de profissionais jornalistas. A graduação por competência contribui para que o acadêmico possa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com problemas complexos que permeiam as atividades reais.

Partir de pesquisas atuais realizadas pelo próprio corpo docente do curso trouxe segurança e autonomia nas decisões tomadas. Tomamos os exemplos e necessidades reais pautadas pelo mercado e pelos próprios estudantes, o que permitiu uma observação direta e intensiva e contribuiu para a busca por melhoria em procedimentos que permitem mais eficiência nos princípios e formam um verdadeiro processo educacional. Isso também nos fez entender a necessidade de pesquisarmos nossas práticas, e cremos que na implantação de uma matriz por competências o currículo está sempre em processo. Não é um produto que está pronto, acabado.

Ao longo do trabalho entendemos que é necessário possibilitar que o estudante desenvolva competências essenciais para o exercício da sua profissão, que envolvam: saberes, saber-ser, e saber-fazer. Assim, as competências desenhadas para este curso orientam as mudanças dos conteúdos de ensino, das abordagens metodológicas e avaliativas. E à medida que são certificadas entende-se que o estudante é capaz de saber-agir porque já mobilizou, interiorizou um conhecimento e passa a saber usá-lo, ou seja, transferi-lo de forma eficaz.

A estrutura curricular apresentada não pode ser fragmentada, tem que possibilitar a integralização curricular. A partir da posição adotada para a construção de uma matriz por competências percebemos que é possível planejar sem objetivos instrucionais específicos, mas por meio de conteúdos, procedimentos e atividades que fazem sentido e permitem resignificar o conhecimento e sua aplicabilidade em outras práticas.

Não se pode mais adotar abordagens metodológicas que se limitem à transmissão do conhecimento em disciplinas impermeáveis. A avaliação não pode ser somente somativa, mas tem que estar integrada à função formativa da avaliação, estando a serviço da aprendizagem. No contexto atual, o conhecimento se constrói por meio de diferentes experiências cognitivas, que devem ser experimentadas ao longo do processo de formação por competências.

Como só pode haver desenvolvimento de currículo se houver formação de professores, a formação continuada deve investir em aproximar a prática pedagógica e seus pressupostos teóricos do exercício da profissão. Apenas assim é possível pensar e desenvolver práticas formativas que condigam com a realidade atual da profissão que se situa em uma sociedade em constante e célere mudança.

A matriz por competência proposta para o curso de Jornalismo proporciona uma formação integral, que direciona a teoria e a prática profissional, de forma unificada, em nível de excelência em duas proposições essenciais: pesquisa e atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Prefácio: Sobre foguetes, drones e robôs-jornalistas. In: BRASIL, Antonio (org). **Inovação no futuro do jornalismo**: ensino e prática do noticiário do amanhã. Florianópolis: Insular, 2018.

COSTA, Maria eugênica Belczak. Grupo focal. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008, p. 180 - 192.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado: convergência de médios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Sol90, 2008.

SCALLON, Gérard. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências**. Trad. Juliana Vermelho Martins. Curitiba: PUCPress, 2015.

SOUZA, Suyanne. Experiências Laboratoriais – A pesquisa formação no processo da implantação de uma redação convergente de jornalismo. **Revista Estudos de Jornalismo**, v.1, n. 6, p. 52-69, dez. 2016.

## Matriz curricular por competência

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.